

## Complexo Industrial CUF/QUIMIGAL

Em 1865, o Visconde da Junqueira funda a Companhia União Fabril, com sede na Rua da Alfândega e fábricas nas Fontainhas e em Alcântara, Lisboa. A empresa tinha alvará régio datado de 3 de Outubro e produzia sabões, estearina e óleos vegetais.

Em 1898, Alfredo da Silva, accionista da Companhia Aliança Fabril, promove a fusão das duas empresas e surge, em Lisboa, a Companhia União Fabril da qual será administrador gerente.

Será no Barreiro que, em 1906, Alfredo da Silva encontra as condições necessárias ao desenvolvimento do ambicioso projecto industrial da CUF. No Barreiro existia uma ligação ferroviária directa ao Sul do País, ligações fluviais entre as duas margens do Tejo, proximidade às instituições financeiras, comerciais e políticas instaladas em Lisboa, bem como terrenos e armazéns da empresa corticeira Bensaúde e C<sup>a</sup>, que já possuía duas infra-estruturas importantes um cais acostável e uma linha ferroviária de ligação ao terminal ferroviário do Sul.

Em 1907 inicia a instalação das primeiras fábricas de superfosfato. Em 1908 inaugura a primeira fábrica transformadora de óleo de bagaço de azeitona para o fabrico de sabões, gradualmente estende a produção aos sectores da laminagem de chumbo, soda, magnésio, ácidos, adubos, refinação de copra, têxtil, metalomecânica e construção naval.

O império CUF, protegido pela política económica do Estado Novo, baseada no modelo de supressão das importações e controlo da produção industrial, desde a entrada das matérias primas até à venda dos produtos finais, desenvolve as suas actividades em regime de monopólio e atinge proporções gigantescas, sendo o maior complexo industrial de Península Ibérica e um dos cinco maiores da Europa.



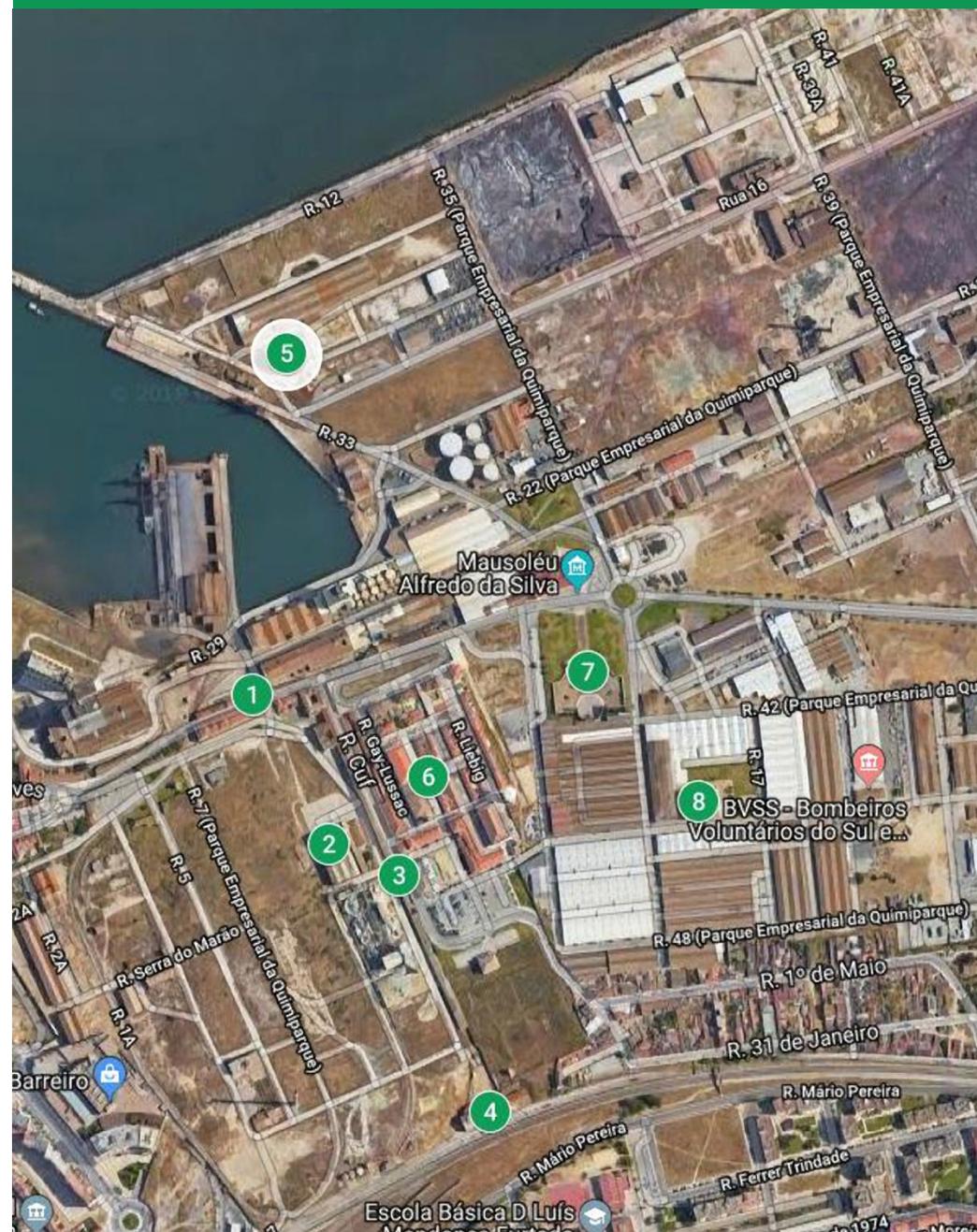
**JORNADAS  
EUROPEIAS DO  
PATRIMÓNIO**  
28 . 29 . 30 SET 2018

Ano Europeu do Património Cultural

<http://associacaobarreiropratrimonio.pt/ser-socio>  
email: [abpmf.patrimonio@gmail.com](mailto:abpmf.patrimonio@gmail.com)

## JORNADAS DO PATRIMÓNIO CULTURAL DO BARREIRO

Complexo Fabril da Companhia União Fabril  
no processo de industrialização português



## Classificação Complexo Industrial CUF/QUIMIGAL

A Direcção-Geral do , por despacho de 8 de Maio de 2017, decidiu abrir Procedimento de Classificação, depois de aprovado o Parecer da Secção do Património Arquitectónico e Arqueológico do Conselho de Cultura, datado de 3 de Maio de 2017. Integram este processo os seguintes edifício: Casa-Museu Alfredo da Silva; antigo Posto da GNR; edifícios da primeira geração Stinville (1907-1917); edifícios da antiga Central a Vapor; Armazém de Descarga e Moagem de Pirités; Bairro Operário de Santa Bárbara; Masoléu de Alfredo da Silva; Silo de Sulfato de Amónio (1952); Silo de Enxofre (1960); Museu Industrial e Centro de Documentação (Antiga Central Diesel, 1928-1937). O património a classificar é descrito com “raro conjunto de Património Arquitectónico ligado à indústria química, pioneiro entre nós, nas diversas componentes que abrangia”

### 1-Casa Museu Alfredo da Silva e Antigo Posto da GNR



A Casa-Museu Alfredo da Silva – data de 1908, o 1º andar era utilizado por aquele industrial quando se deslocava ao Barreiro. Nos anos 60 o escritório foi convertido em sala de recepção, albergando a maquete do complexo industrial, que figurara na F.I.L. como peça central da exposição comemorativa do centenário da C.U.F. (1965). O 1º andar foi totalmente restaurado nos anos 90 - a habitação passou a ser designada por Casa-Museu Alfredo da Silva, depois de ter recebido o espólio, mobi-

liário, documentação e objectos diversos ligados à vida e actividade do industrial e proveniente da Fábrica Sol, em Alcântara, aquando da sua alienação.

Edifício da GNR, como é hoje conhecido, inicialmente, tal como a casa-museu, destinou-se apenas a escritórios, depois serviu de instalações da GNR, na década de 40 do século xx.

### 2- Edifícios da antiga Central a Vapor



Data dos anos 40/50 do século xx. Trata -se de um edifício de grandes dimensões, parece composto por três

corpos anexados; possui uma altura superior a três pisos. As potencialidades das dimensões e seus espaços interiores facilitaram o aproveitamento para as novas e actuais funções.

### 3- Edifícios da Primeira Geração Stinville



Estes antigos edifícios de escritórios, em tijolo burro, estão situados na primeira zona de ocupação do

complexo e fazem parte das primeiras construções, têm planta rectangular e um só piso. Outro edifício com uma arquitectura particularmente interessante é o chamado «comboio». Segundo consta na documentação de ocupação do complexo, tratava-se de um edifício para oficinas eléctricas, chumbeiros e armazém.

### 4 - Armazém de Descarga e Moagem de Pirités

Armazém, localizado junto ao feixe de linhas do comboio no ramal da CUF, destinava-se à descarga e armazenamento das pirités que vinham de várias minas no Alentejo para



posterior moagem e extracção de diferentes componentes químicos e fabrico do ácido sulfúrico.

### 5 - Silo de Enxofre



Data de 1960, construído em betão armado com arcos parabólicos, possuindo iluminação zenital. Encontra -se inventariado pelo IPPAR, foi vendido à SECIL.

### 6 - Bairro Operário de Santa Bárbara



As primeiras casas para operários ficavam na rua da União, construídas em 1910. O bairro no Alto de St.ª Bár-

bara, dos anos 30 do século XX, de características diferenciadas para operários, chefias intermédias e quadros superiores, conserva toda a essência da história da “obra social” da CUF: morar dentro da fábrica”, marcar a vida pelas buzinas e pela torre do relógio, ir à creche, à escola, ao cinema, gastar os escudos escassos na “Despensa” do patrão, comprar o pão, o carvão e até tomar banho (as habitações dos operários não tinham casa de banho).

Na denominação geral de Bairro de St.ª Bárbara estão incluídas todas as valências classificáveis (casas, edifícios, torre, cinema, padaria, balneários, refeitórios, sede do Grupo Desportivo), felizmente tudo em bom estado de conservação.

### 7- Masoléu de Alfredo da Silva

Arquitectura civil, modernista, dentro da expressão monumentalista cultivada no pe-



ríodo do Estado Novo. Construído em 194, de expressão arquitectónica tendencialmente

geometrante, de rigoroso controlo volumétrico; síntese entre a expressividade volumétrica e a expressão plástica escultórica, na linha de um modernismo académico, segundo um programa de formas e volumes de linhas rígidas, mais ou menos estilizadas. Monumento em granito com 12m de largo e 7m de altura, assente em base circular, com uma pirâmide truncada ao centro. Linguagem modernista com utilização da nova técnica do betão e do ferro apresentando uma articulação de massas murárias, distribuídas segundo o padrão clássico de um eixo com simetria, ostentando os seus planos secos, motivos art déco. Os baixos-relevos são de autoria de Leopoldo de Almeida e a arquitectura de Cristino da Silva.

### 8 - Museu Industrial e Centro de Documentação (Antiga Central Diesel, 1928-1937)



Arquitectura civil industrial modernista, funcionalista e “Art Déco”. Antiga fábrica dos anos 30, que utiliza o

ferro como material arquitectónico emancipado, com a estrutura deixada a nu no seu esqueleto metálico. Programa modesto com base num funcionalismo racional, desenvolvido numa linguagem classicizante. Art Déco nas linhas puras da estética cubista, expressa nas superfícies planas e linhas rectas de traçados suavemente geométricos, com faixas verticais e horizontais que esquadriam as fachadas e que as valorizam superiormente, e emprestam movimento rítmico aos seus painos, com vãos abertos numa escala inusitada, em volumes cúbicos.